

Captação de doadores de medula óssea: experiência PALLIUM – PUC Minas

Harvest of bone marrow's donors: experience PALLIUM – PUC Minas

Sabrina B. da Silva¹, Thaís Ker B. Werner¹, Carolina A. P. Batista¹,
Marina A. C. Cruz¹

¹Departamento de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Campus Betim, Rua do Rosário, 1081, Bairro Angola, Betim, Minas Gerais, CEP32604-115, sabrinabarbosa18@gmail.com.

Palavras-chave: transplante de medula óssea; cuidado paliativo; assistência paliativa

Keywords: bone marrow transplantation; palliativecare; palliative medicine

Introdução: Os profissionais de transplante de medula óssea (TMO) encontram dificuldades em lidar com situações em que o agravamento da doença é inevitável. Sua formação predominantemente curativa, privilegia o reestabelecimento da saúde, entretanto, nas situações em se esgotam as possibilidades de cura, restam-lhes os Cuidados Paliativos (CP). Neste contexto, a Liga Acadêmica de CP da PUC Minas (PALLIUM), propõe a realização de ações que estimulem o conhecimento dessa temática. **Objetivo:** Relatar a experiência da Ligana atividade destinada ao cadastramento de doadores de medula óssea. **Metodologia:** A atividade foi desenvolvida por acadêmicos de medicina, integrantes da PALLIUM, com auxílio de uma professora orientadora, em parceria com a ação “Quinta do Bem”, que visa incentivar a doação de medula óssea, Fundação Hemominas e voluntários. Durante o evento, que ocorreu no dia 9 de junho de 2016 na Prefeitura Municipal de Betim, foram realizadas atividades de educação em saúde, preenchimento de formulários padrão e coletados 10ml de sangue dos doadores, os quais foram encaminhados para o Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME). **Resultados:** Foram cadastrados 110 doadores e conscientizadas centenas de pessoas. PALLIUM e a temática dos CP ganharam maior visibilidade na Universidade. Novos eventos serão realizados sob orientação da coordenação de extensão do curso de medicina. **Discussão:** Os profissionais de TMO não estão preparados para lidar com o sofrimento e a dor. Dessa forma, a tarefa de cuidar é também complexa do ponto de vista emocional. É nesse momento que os CP se impõem, tornando essenciais o estabelecimento de vínculo, a empatia e a comunicação, os quais devem fazer parte do processo de aprendizagem. **Conclusão:** A realização de ações que conduzam a uma experiência de humanização para além da formação técnico-científica, são indispensáveis para o desenvolvimento no acadêmico da sensibilidade necessária a percepção do sofrimento de seus pacientes.